

## **CONVERGÊNCIAS E MAPAS CONJECTURAIIS: metodologia para a História do Urban(ism)o em povoamentos de longa duração**

## **CONVERGENCES AND CONJECTURE MAPS: Methodology for the History of the Urban(ism) in long-term settlements**

**S. Simões Santos**

*Centro de Estudos Sociais, Instituto de Investigação Interdisciplinar; Universidade de Coimbra,  
Portugal  
sofiansantos@ces.uc.pt*

**L. Pessotti**

*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil  
lulucienepessotti@gmail.com*

### **RESUMO**

O objeto comum da pesquisa é o território da capitania do Espírito Santo, de 1534. A hipótese é que a análise dos mapas conjecturais de Vitória e São Mateus, possam acrescentar informação pertinente sobre os princípios ordenadores do desenho urbano de povoamento de longa duração. As pesquisas desenvolveram-se a partir do entendimento do território e suas dinâmicas, com suporte na iconografia. Produziram mapas conjecturais, método de reunião de informação dispersa com o objetivo de analisar no longo percurso de povoamento e produzir base arquivista. Objetiva-se apresentar a metodologia aplicada, analisar os pontos convergentes e contribuir com estudos empíricos nas áreas da História do Urbanismo e Urbana. Os resultados obtidos, relevantes, permitiram concluir que a evolução urbana de São Mateus e de Vitória correspondem a uma implantação com princípios, estrutura e características das primeiras formações coloniais portuguesas no Brasil.

**Palavras-chave:** história do urbanismo, história urbana, povoamentos de longa duração, mapas conjecturais.

**Linha de Investigação:** 1. Cidade e projeto. **Tópico:** História Urbana e história do Urbanismo.

### **ABSTRACT**

The common object of the research is the territory of the Captaincy of the Espírito Santo, 1534. The hypothesis is that the analysis of the conjecture maps of Vitória and São Mateus, may add pertinent information about the organizing principles of the urban design of long term settlement. The research was

based on an understanding of the territory and its dynamics, with support from iconography. They produced conjecture maps, a method of gathering scattered information with the aim of analyzing the long path of settlement and producing an archival base. The objective is to present the applied methodology, analyze the convergent points and contribute with empirical studies in the areas of Urban and Urban History. The relevant results obtained made it possible to conclude that the urban evolution of São Mateus and Vitória corresponds to an implementation with principles, structure and characteristics of the first Portuguese colonial formations in Brazil.

**Keywords:** history of urbanism, urban history, long-term settlements, conjecture maps.

**Thematic clusters:** 1. City and project. **Topic:** Urban History and History of Urbanism.

## Introdução

O objeto comum da pesquisa dos autores deste artigo é o território da capitania do Espírito Santo, cujo foral de doação a Vasco Fernandes Coutinho é de 1534, contendo o direito de donataria do território que se inicia onde termina a capitania de Porto Seguro até perfazer as cinquenta léguas de extensão para sul. O historiador e padre Aires de Casal, em 1817, apresenta a hipótese de que os moradores da capitania do Espírito Santo, perante as dificuldades do seu donatário e os sucessivos ataques dos índios, por volta de 1554/1555, teriam procurado possível refúgio na região do rio Cricaré, hoje São Mateus. Como estes, outros momentos de convergência histórica são apresentados em documentos que abordam, sobretudo, as entradas em busca do ouro para o interior do território da capitania

Esta pesquisa tem por foco o ordenamento de longa duração desta capitania, a partir destes dois lugares, de forma a analisar as discontinuidades do território, que não serão alheios ao facto da necessidade de ocupação e controlo, e que por esse motivo influenciou diretamente nas dinâmicas e políticas de ocupação, manifestas no desenho urbano das localidades.

Centra-se na análise dos resultados obtidos dos estudos, desenvolvidos pelos autores autonomamente, para cada uma das localidades de Vitória e de São Mateus. Estes centros terão tido propósitos administrativos distintos, derivados das várias limitações inerentes ao processo de ordenamento do território, das quais a difícil navegabilidade da costa terá sido uma condicionante ou fator (des)ordenador, uma vez que o diálogo entre estes dois centros efetivamente só se tornou possível após cerca de três séculos.

Os pesquisadores desenvolveram pesquisas paralelas, a partir do entendimento do território e suas dinâmicas, com suporte na iconografia, sobretudo na cartografia, como materialização destas dinâmicas e processos de ordenamento urbano. Produziram mapas conjecturais como método de reunião de informação dispersa, como também, com o objetivo de permitir análises, no longo percurso de povoamento, ou produzir base arquivista para pesquisas futuras.

Assim, a metodologia de elaboração de mapas conjecturais, para o entendimento da evolução urbana da Vila da Vitória, foi aplicada em 2005, na pesquisa de doutoramento, e em 2011, nas investigações de pós-doutoramento. No caso de São Mateus, a pesquisa de mestrado, foi do âmbito da História do Urbanismo Colonial no Brasil, com o objetivo de se chegar a um entendimento da origem do povoamento da região e da sua evolução urbana, tendo sido elaborados mapas conjecturais entre 2016 e 2017.

A análise de documentos manuscritos, a materialização do espaço urbano observável *in loco* confrontados com o Auto de Demarcação da Vila Nova de São Mateus, de 1764, permitiu formular a hipótese de uma evolução urbana de longa duração e por isso a elaboração de três mapas conjecturais. No caso da Vila da Vitória, a primeira planta elaborada é de 1765, do engenheiro militar José Antônio Caldas, e trata-se de um dos mais antigos núcleos urbanos do Brasil, organizado em c. de 1551.

## 1. Problemas de pesquisa

### 1.1. O caso da Vila da Vitória

Para elaboração dos mapas conjecturais dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX foram consideradas as referências teóricas das formações urbanas da expansão portuguesa com ênfase em estudos clássicos,

conforme infracitado na pesquisa de São Mateus, como também os pressupostos teórico-metodológicos abordados por Lepetit (2001) adotando-se os critérios de metodologia científica cartográfica.

Em seus pressupostos Lepetit (2001) adverte que a análise de um determinado espaço deve considerar o sistema dos contextos, que pode apresentar situações particulares num conjunto de referências onde elas teriam um sentido. Para tanto, a definição de uma escala poderia transmitir a complexidade do real e inserir o objeto de estudo num mundo de medidas díspares, aplicando-se nesta metodologia as noções de escala, escalas de referência, proporção, redução, todas oriundas da geografia e da arquitetura.

Outras importantes proposições apresentadas por Lepetit (2001), fundamentaram nossa interpretação da morfologia urbana da Vila da Vitória na longa duração, a saber, a (1) relação das problemáticas e do objeto, que devem ser construídos juntamente no âmbito da pesquisa histórica; (2) a possibilidade de rerever o passado sob diversas perspectivas, considerando que os documentos não são formas de se impor verdades eternas e inquestionáveis; (3) a relação entre o processo de pesquisa histórica e inteligibilidade histórica do mundo; (4) a definição de escala para demonstrar os fenômenos que se pretende analisar com o objetivo de melhor se conformar e organizar os objetos; (5) a relação entre as diferentes variações de escala e o conteúdo do instrumental teórico para se definir em que campo de validade a explicação, ou a interpretação, pode situar-se; e por fim, (6) as conclusões elaboradas que resultantes das análises de escalas preestabelecidas não poderiam se opor às conclusões obtidas em uma outra escala, considerando, para tanto, os níveis diversos em que foram determinadas.

Portanto, no que tange a metodologia cartográfica utilizada para elaboração dos mapas conjecturais ressaltamos alguns aspectos relevantes, *i.e.*, sua definição, utilização, simbologia e seu objetivo enquanto instrumento para interpretação das formações urbanas na longa duração.

## 1.2. O caso de São Mateus

A grande dificuldade em se obter dados fidedignos, por falta de fontes primárias, obrigou a procurar um método que permitisse trabalhar dados indiciais entrecruzados, a partir do entendimento do território, que pela sua constituição geomorfológica determinou os acidentes geográficos, fronteiras naturais e acessibilidades, como também, e de forma articulada, a conjugação de contextos e de agentes que determinaram o povoamento do lugar e a sua história.

Para responder às questões da investigação, partiu-se do pressuposto teórico-metodológico proposto por Reis Filho (1968) com base na sociologia, geografia, nos factores econômicos e político-administrativos, por se ter entendido que se tratava de analisar um processo dinâmico de urbanização de longa duração, com mecanismos, ações e estratégias, que permitiram a sua evolução.

E, paralelamente, os pressupostos dos pesquisadores Cortesão (1965), Vasconcelos (2009), Araújo (1998, 2010), Abreu (2014) e Bueno (2001, 2009, 2011, 2012), no que respeita à cartografia histórica como instrumento capaz de reunir informação coletada de fontes primárias, visando o entendimento das dinâmicas do espaço de urbanização. Assim, a pesquisa e recolha arquivista constituiu parte fundamental da metodologia, como também a iconografia histórica da região. Para a análise destes documentos foi essencial o contributo dos estudos de Bueno (2001:195), quanto ao “conceito de território e suas vinculações com a cartografia”, assim como, de Vasconcelos (2009: 147) quanto à importância da geografia urbana histórica.

Organizou-se a pesquisa em três partes: o Reconhecimento do lugar, o Povoamento do lugar e a Evolução urbana de São Mateus. Reunindo-se a informação em mapas conjecturais.

## 2. Apresentação da metodologia de pesquisa

### 2.1 O caso de São Mateus

Interessava responder às perguntas formuladas - “Qual a origem do povoamento? Houve descontinuidades no povoamento? Quais as permanências?”

Assim, a pesquisa compreendeu o entendimento histórico do lugar, na longa duração, sob a suspeita de que a história ainda não registrada, a “história inconsciente” de que nos fala Fernand Braudel (1965: 277-278), tenha muito ainda por nos dizer:

Admitamos, pois, que existe, a uma certa distância, um inconsciente social. Admitamos, ainda por cima, esperando o melhor, que este inconsciente seja considerado como mais rico, cientificamente, que a superfície reluzente à qual nossos olhos estão habituados; mais rico cientificamente, isto é, mais simples, mais fácil de explorar, — senão de descobrir.

O lugar que se pretendeu estudar foi entendido como um sítio que ainda no século XVI, se nomeou, se desbravou, possivelmente nele se iniciou uma pequena povoação, mas que também não deixou de ser um sítio mais abrangente, e que diz respeito à região das margens do rio Cricaré/São Mateus, de forma a identificar as estratégias e ações, que direta ou indiretamente, tenham promovido o conhecimento e exploração de todo este território. Estas ações, nomeadamente a procura de riquezas naturais, levaram à interação com outros povos, à ocupação do território, em um ou mais núcleos, e à elevação da Vila, em 1764, e da Cidade, em 1848.

Para um melhor entendimento dos registros cartográficos e dos processos de ocupação do lugar, fez-se necessário o entendimento da morfologia geofísica marítima e da costa da região, com análise entrecruzada dos dados que se obtiveram.

Para registo destas pesquisas que se desenvolveram paralelamente e por vezes independentemente, arquivaram-se os dados por temas. Utilizou-se também o EXCEL como ferramenta, porque permitia a inserção da informação de forma contínua, com grande flexibilidade de visualização em quadros, ou grelhas cronológicas. Estes quadros ou grelhas permitiram organizar dados que tanto poderiam estar relacionados com a dimensão tempo, como ao espaço. Também ajudaram no entendimento dos intervalos temporais e dos fatores constantes do processo espacial. Consequentemente, ajudaram na seleção dos períodos a analisar, e, permitiram uma leitura mais orientada da análise cartográfica em relação a dados ou suposições históricas.

A partir destas grelhas, também se pôde verificar agentes envolvidos e suas ações no espaço territorial. A materialização, destas estratégias e ações, pôde ser observada, comprovada ou não, nos registos iconográficos, quando existentes. Foi a confrontação dos vários tipos de documentos de fonte primária que permitiu avaliar a continuidade, e/ou eficácia de alguns princípios determinantes e reguladores deste

território. A partir destes dados e da análise dos resultados construíram-se mapas conjecturais, representativos de momentos específicos de consolidação e evolução urbana do lugar.

Assim, a pesquisa foi organizada em três partes que passamos a apresentar

### 2.1.1 Reconhecimento do lugar

Foi analisado o contexto geográfico, como promotor ou dificultador de acessibilidades, como também o contexto histórico, visando entender em que momento este lugar poderia ter estado enquadrado nas políticas de povoamento do território colonial brasileiro. Assim fez-se a revisão bibliográfica histórica e cartográfica, como também dos manuscritos coloniais, relatórios de governo da Província e relatos de viagem. Quando da análise destes documentos foi determinante considerar que a paisagem que o observador viu, ao longo destes quatro séculos, não poderia ser entendida como tão estanque, nem tão inerte, quanto as palavras ou a iconografia que este observador tenha produzido, pois tal como afirma Rossa (2009: 26) “Tudo o que pensamos ser realidade não é mais que uma abstracção individual e datada da realidade em si”, e continuando com base no seu discurso “é necessário criticar a fonte, conhecer a sua história, por mais coerente que seja a sua aparência. Há sempre pelo menos duas versões de uma mesma acção.” (Rossa 2009: 27), porque do contrário, e inevitavelmente, estes registos caracterizariam para sempre o lugar.

No caso específico desta pesquisa, para além da dificuldade física que existia para se chegar ao lugar, o rio Cricaré ou São Mateus, acresciam outras, expressas pelos pesquisador Bittencourt (1981), no artigo *A pesquisa de fontes primárias e a produção historiográfica do Espírito Santo*, onde caracterizou um dos grandes problemas da historiografia disponível, pelo “autodidatismo e técnicas de pesquisa e investigação superadas, calcados quase sempre nas mesmas fontes e temas” (Bittencourt, 1981: 6).

Porque as fontes continham informação pouco consistente ou discordante, tornou-se essencial analisar, na atualidade, a posição geográfica da região, relativamente ao oceano atlântico e aos recifes dos Abrolhos nas suas proximidades, tendo sido identificadas inúmeras dificuldades para se navegar nesta costa, no entanto, na historiografia disponível, nem sempre é considerada esta dificuldade quando se aborda o pouco desenvolvimento ou isolamento da capitania do Espírito Santo. Esta dificuldade de acessibilidade à região foi registada em vários documentos coloniais, nos quais se inclui a cartografia.

Alguns especialistas – geógrafos, geólogos e biólogos visitaram o Espírito Santo, no século XIX, com o objetivo de conhecer o novo mundo, produziram desenhos, relatos, esquemas e histórias sobre cada lugar, mas poucos foram os que passaram do rio Doce para o norte. Por essa razão, também poucos se dedicaram a conhecer a região. Considerou-se na pesquisa que o factor determinante e limitador tivesse sido o perigo que era navegar nesta região, que obrigava a viajar da Bahia para Vitória pelo alto mar, contornando os Abrolhos.

Morfologicamente foi com *Geografia e Geologia do Brasil*, de 1865, do geógrafo Hartt (1941) que se tomou conhecimento da caracterização da região, com bastante detalhe e critério. Recorreu-se também aos estudos da equipa da pesquisadora Albino (2006), que foram essenciais para o entendimento das informações que se retiraram das fontes, como o reconhecimento das características das três unidades geomorfológicas do litoral do Espírito Santo: “os tabuleiros terciários da Formação Barreiras, os afloramentos e promontórios cristalinos pré-cambrianos e as planícies flúvio-marinhas quaternárias.” (Albino, 2006: 229)

Paralelamente, foi feita a análise da informação obtida a partir da historiografia e da pesquisa de fontes primárias. Neste caso específico, a análise permitiu identificar uma sobreposição de jurisdições, que interessava particularmente para a definição dos contornos a norte e a sul da região estudada, de forma a relacionar o território com os princípios e estratégias mencionados nos documentos analisados.

Assim, também fez parte da metodologia a elaboração de quadros que reuniam a informação pertinente às jurisdições administrativo / militar, eclesiástica e judicial, os quais, por sua vez permitiram verificar a pertinência dos vários poderes e agentes.

No *Reconhecimento pela iconografia cartográfica do lugar* partiu-se da hipótese de que a cartografia acrescenta informação acerca de um tempo de escassas palavras, e por isso, também quando a historiografia é escassa de fontes primárias.

Teve por objetivo específico recolher informação a partir da cartografia e sua descrição, produzidas pelos cartógrafos da coroa portuguesa, entre 1574 e 1666, com enfoque na identificação de topônimos, de signos que caracterizassem o entorno, e que pudessem dar informações sobre os limites territoriais, a acessibilidade e o povoamento da região do Cricaré / São Mateus, compreendida entre os rios Doce e Caravelas.

Apresentou-se inicialmente a cartografia e seus autores, seguiu-se a descrição e análise de topônimos, descrição e análise gráfica, descrição e análise dos textos que acompanham as obras, as conclusões de cada análise e por último a confrontação dos resultados com a informação cartográfica europeia.

A opção de analisar um período mais alargado dos registos cartográficos, enriqueceu a pesquisa, uma vez que através do olhar e representação dos cartógrafos da corte, que reuniram cinco gerações da mesma família Teixeira /Albernaz, pôde-se verificar a presença e continuidade de topônimos, esclarecendo se corresponderia apenas a uma evolução toponímica ou ao registo mais fidedigno de um território ainda por ser conhecido.

Particularmente interessava saber qual teria sido o real efeito da cartografia, como elemento transmissor da informação que a coroa portuguesa necessitava obter para poder determinar quais as políticas e estratégias para esta região. Por isso, a análise não se restringiu à produção dos cartógrafos portugueses. Da pesquisa no acervo cartográfico da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pode-se confrontar a informação obtida com outras fontes elaboradas por outros cartógrafos europeus dentro deste recorte temporal.

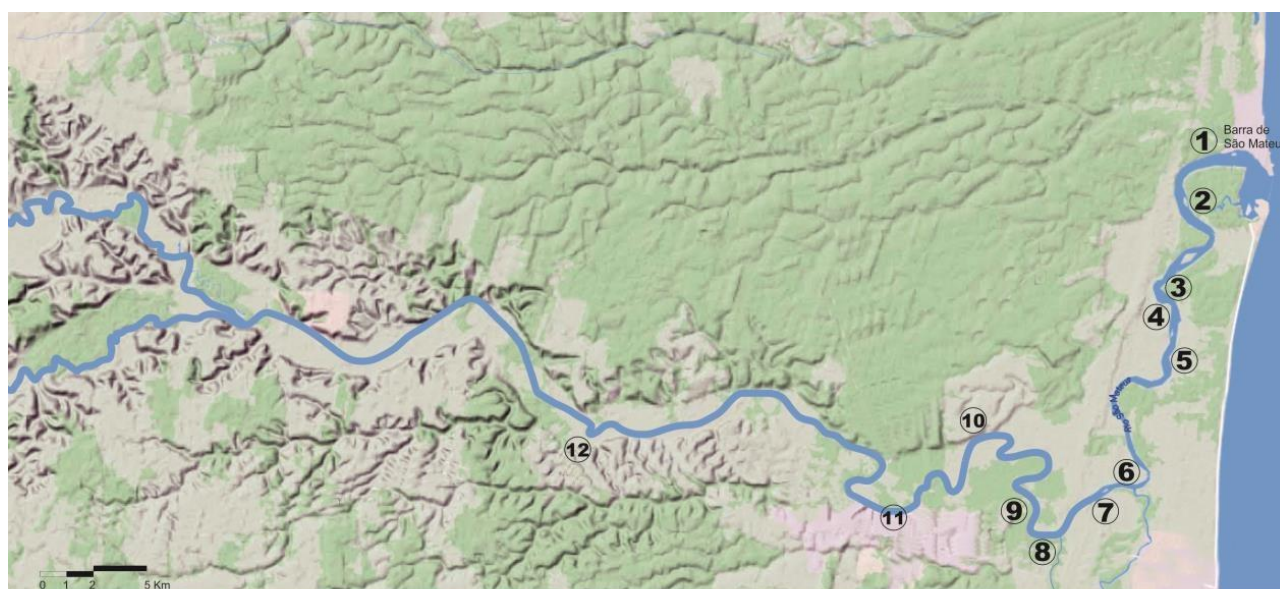
### 2.1.2 Povoamento do lugar

No que concerne à segunda parte, dedicada ao povoamento, objetivou-se identificar princípios, estratégias e ações que teriam resultado em momentos de povoamento do território, com o surgimento de uma ou mais povoações. No entanto, eram inexistentes os elementos iconográficos dos lugares povoados até a primeira década do século XX. Assim, a análise assentou-se nas fontes primárias e secundárias, até meados do século XIX, nomeadamente, documentos manuscritos coloniais, relatórios de presidência da província do Espírito Santo e roteiros de viagem.

Estes documentos permitiram obter informação sobre as sesmarias atribuídas ao longo do rio, no século XVIII. A partir dos nomes ou da descrição da atribuição de algumas destas sesmarias, obtiveram-se dados

fidedignos, que permitiram a elaboração de mapas com a localização de um número substancial de sesmarias, que confirmam que no início do século XVIII houve exploração das duas margens do rio. O Auto de Demarcação da Vila Nova de São Mateus de 1764, do ouvidor Tomé Couceiro, e as cartas do Bispo do Rio de Janeiro José Caetano Coutinho, que descrevem o local que visitou, em 1819, confirmaram que algumas das denominações das sesmarias permaneceram até ao século XIX

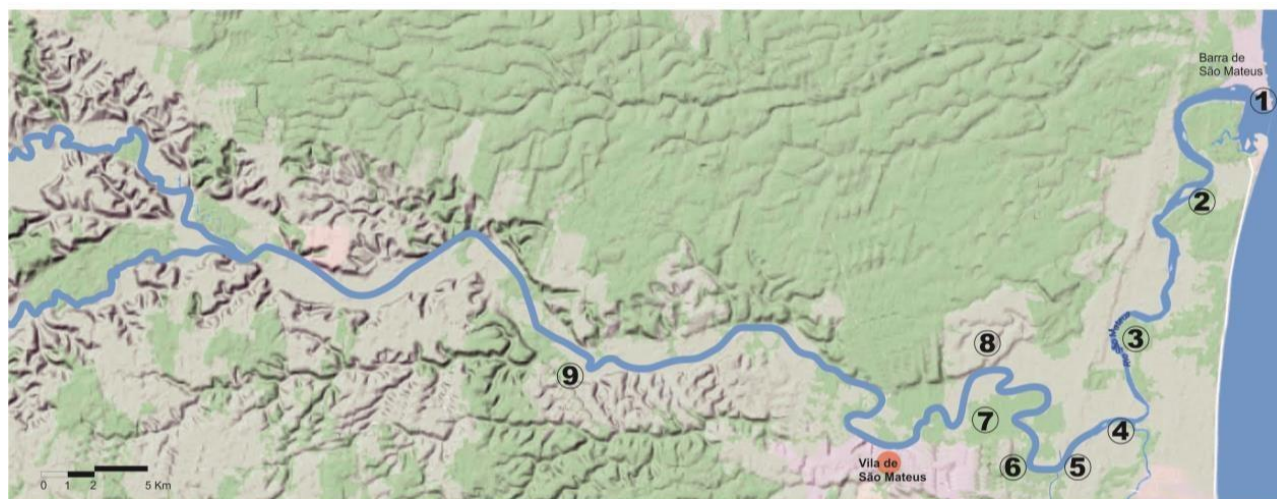
Estes dois documentos foram essenciais para a pesquisa porque descrevem lugares e as povoações, ao longo do rio (Fig. 01 e 02), o que permitiu esclarecer imprecisões da historiografia, como por exemplo o número e o local das povoações, para além de terem facultado outros dados que auxiliaram na estimativa de número populacional e de fogos.



Legenda: 1 - PEDRAS; 2 - BARREIRAS; 3 - POVOAÇÃO VELHA; 4 - MELEIRA; 5 - FURADO; 6 - MARARICÚ; 7 - CARREIRA DOS DOIS IRMÃOS; 8 - REGISTO; 9 - PEDRA D'AGOA; 10 - OUTEIRINHOS; 11 - PORTO DA POVOAÇÃO; 12 - JACARANDÁ .

Fig. 01-MapeamentodorioS.Mateuscomidentificações das paragens referidas no relatório de reconhecimento do rio, do Ouvidor Tomé Couceiro, em 1764. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Google Earth. 2016.





Legenda: 1 - CASA DO CAPITÃO DOMINGO, na Barra; 2 - CASA DO VIGÁRIO, José Joaquim dos Santos; 3 - BULHÕES; 4 - RIO MARIRICÚ; 5 - RIO PRETO; 6 - PEDRA D'AGUA; 7 - ENGENHO E FAZENDA do Constantino Gomes; 8 - FAZENDA DO CAPITÃO MOR Domingos Gomes Amorim; 9 - Lugar de JACARANDÁ.

Fig. 02—Localização de todos os lugares citados pelo bispo José Caetano Coutinho, quando do avista a rio S. Mateus, em 1819. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Google Earth. 2016.

### 2.1.3 Evolução Urbana do lugar a partir de mapas conjecturais

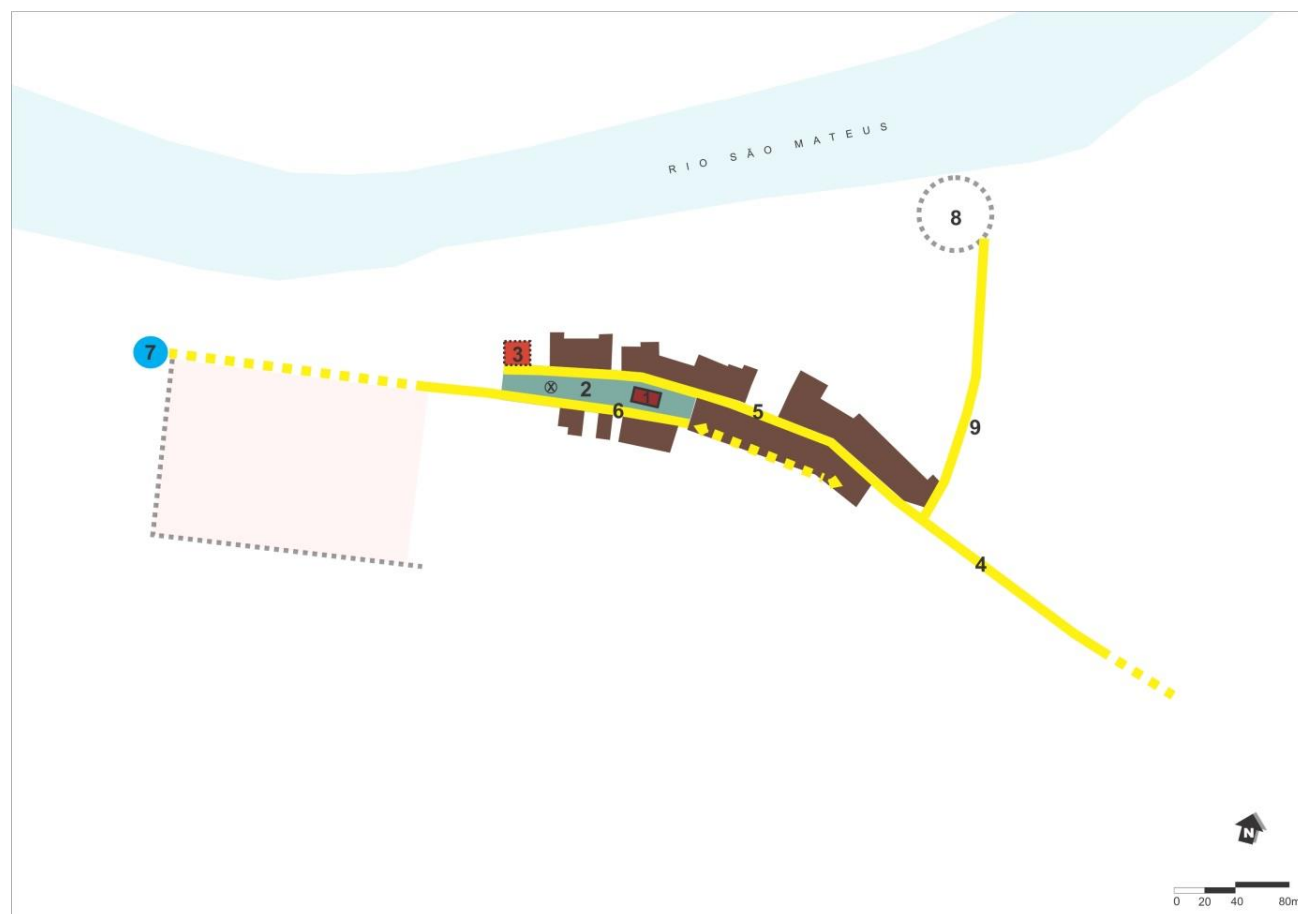
Na terceira parte da pesquisa, com os resultados obtidos da análise da pesquisa documental do lugar estudado, elaboraram-se três mapas conjecturais da povoação principal de São Mateus, para um entendimento da sua evolução urbana.

Como dito anteriormente os dados obtidos foram arquivados por tema, utilizando o EXCEL como ferramenta, porque permitia a inserção da informação de forma contínua, hierarquizada, com grande flexibilidade de visualização em quadros ou grelhas cronológicas. Por sua vez, permitia estabelecer relações transversais e longitudinais diversas, num contexto específico ou mais abrangente, quanto a pesquisa pudesse exigir. Vários resultados foram obtidos dependendo da forma como foram estabelecidas as relações da informação – por tema; por data; por poder; por agente ou outro. No caso específico desta pesquisa, os resultados permitiram determinar os critérios de seleção da informação; os critérios do espaço físico e temporal a ser representado; construir gráficos populacionais e de fogos; calcular a percentagem de provável mancha construída.

Assim a fidedignidade dos resultados foi assegurada e constituíram-se nos elementos necessários para a elaboração dos mapas conjecturais.

Os mapas conjecturais foram elaborados a partir da captura e conversão de imagens do Google Maps em PDF, que se constituíram nas matrizes com escala e elementos referenciais do espaço a representar. Seguidamente, as matrizes foram inseridas no Corel Draw e produziram-se novas imagens vetoriais e em camadas ou layers, de forma que cada mapa pôde ser construído simultaneamente e independentemente,

mas com a possibilidade de permitir a sobreposição para avaliação das continuidades da evolução urbana (Fig. 03 e 04).



**LEGENDA**

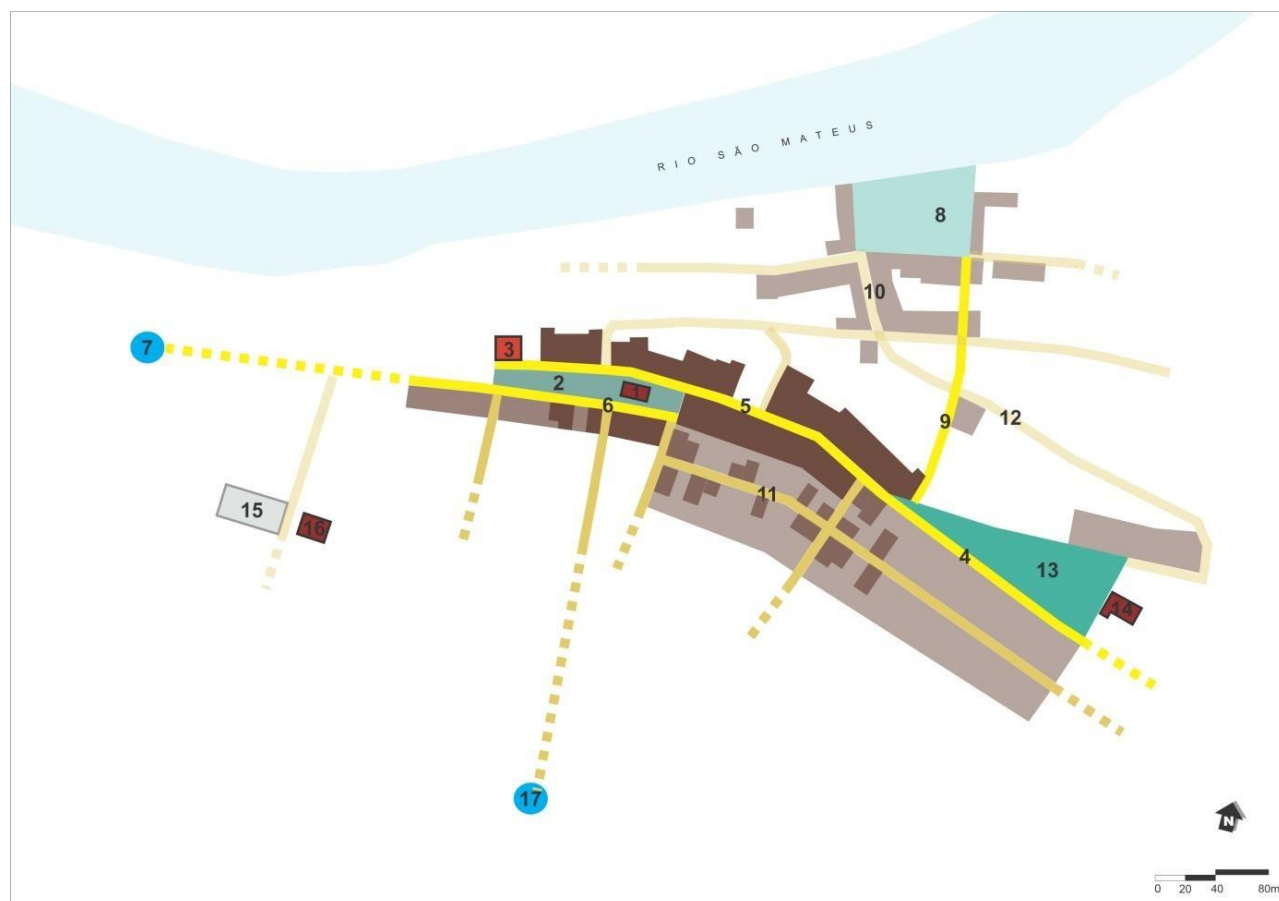
- 1- IGREJA MATRIZ
- 2- PRAÇA DA IGREJA
- 3- CASA DE CÂMARA E CADEIA
- 4- RUA DA ALDEIA
- 5- RUA DIREITA
- 6- RUA NOVA DA IGREJA
- 7- BARREIRA DO CORGO (CÓRREGO)
- 8- PORTO
- 9- RUA DE ENTRADA NA VILA

- DEMARCAÇÃO DA CASA DE CÂMARA E CADEIA
- IGREJA
- PRAÇA
- CASARIO CONSOLIDADO 1764
- ÁREA DELIMITADA PARA EXPANSÃO DO CASARIO
- PELOURINHO

- DELIMITAÇÃO DE ÁREAS
- RUAS CONSOLIDADAS 1764

Fig. 03 –MapaConjecturaldemonstrativo da evolução urbana de São Mateus – Vila Nova de São Mateus em 1764. Fonte:Elaboração própria a partir de dados do Google Earth. 2017.

Como se pode verificar na Fig. 04, abaixo,cada tom de castanho, ou de amarelo, corresponde a uma fase de consolidação da edificação ou do arruamento, respetivamente.



**LEGENDA**

- 1- IGREJA MATRIZ
- 2- PRAÇA DA IGREJA
- 3- CASA DE CÂMARA E CADEIA
- 4- RUA DA ALDEIA
- 5- RUA DIREITA
- 6- RUA NOVA DA IGREJA
- 7- BARREIRA DO CORGO ( CÓRREGO)
- 8- PORTO
- 9- RUA DE ENTRADA NA VILA
- 10- RUA DO COMÉRCIO
- 11- RUA DE BAIXO
- 12- LADEIRA DE SÃO BENEDITO
- 13- PRAÇA DE SÃO BENEDITO
- 14- IGREJA DE SÃO BENEDITO
- 15- CEMITÉRIO
- 16- IGREJA SÉC. XIX - "IGREJA VELHA"
- 17- CÓRREGO DO MATO

- CASA DE CÂMARA E CADEIA
  - IGREJA
  - PRAÇA PORTO
  - PRAÇA
  - CASÁRIO CONSOLIDADO 1764
  - CASÁRIO CONSOLIDADO 1819
  - CASÁRIO CONSOLIDADO 1900-1910
- RUAS CONSOLIDADAS 1764
  - RUAS CONSOLIDADAS 1819
  - RUAS CONSOLIDADAS 1900-1910

Fig. 04 –Mapa Conjectural demonstrativo da evolução urbana de São Mateus no fim do século XIX. Fonte:Elaboração própria a partir de dados do Google Earth. 2017.

## 2.2 O caso da Vila de Vitória

Adotou-se para elaboração dos mapas conjecturais da pesquisa da evolução urbana da Vila da Vitória os critérios da cartografia temática, ressaltando que sua abordagem especializada permite, uma liberdade na representação gráfica da interpretação dos dados coletados, visto que, refere-se a um público especial ou

especializado, e cujas reflexões, quando associadas a pressupostos teóricos podem originar interpretações distintas.

Há, portanto, na cartografia temática um consenso sobre as diferentes formas de representação, o que permite que ela seja elaborada não só por geógrafos e cartógrafos, bem como, por outros profissionais; e sobre a riqueza e pluralidade de resultados que sua interpretação apresenta, podendo, inclusive, ser posteriormente reelaborada por novas análises que se aperfeiçoam com novos dados e reflexões (Duarte, 1999; Oliveira, 1993).

Neste sentido, a cartografia temática é um instrumento importante para a história urbana, visto que, a pesquisa histórica, na perspectiva dos pressupostos teórico-metodológicos da história nova, é uma atividade que resulta em interpretações sempre possíveis de serem reformuladas, i.e., não existem, segundo esta abordagem, verdades históricas e sim afirmações ou conclusões datadas (Eco, 1993; Lepetit, 2001).

Sendo assim, o resultado de uma compilação que resulta em mapas conjecturais no âmbito da história urbana, é um conjunto de reflexões e informações que são datados, e refletem um esforço teórico-metodológico de interpretar os diferentes fenômenos que podem ter influenciado na configuração de uma vila ou cidade, com suas particularidades, na longa duração.

Consideramos, assim, que os mapas sobre a morfologia urbana da Vila da Vitória é uma interpretação, ao mesmo tempo em que é uma hipótese, segundo a compilação das fontes documentais pesquisadas, que aborda e reflete, uma possível configuração espacial, onde foram representados de forma esquemática os elementos morfológicos que caracterizavam a especialidade de cada período.

Cada mapa conjectural representa, portanto, a síntese da interpretação que se realizou sobre a possível estruturação do traçado das ruas, da disposição dos espaços públicos na trama urbana, da conformação dos quarteirões e da identificação dos edifícios singulares considerados estruturadores do espaço em nossa temática, i.e., os templos religiosos, correspondendo as principais fases de desenvolvimento da Vila da Vitória no recorte de tempo delimitado nesta pesquisa.

Foram considerados os seguintes elementos para elaboração dos mapas conjecturais da Vila de Vitória:

- O sítio físico;
- As referências vernaculares e eruditas do urbanismo português;
- Os principais agentes modeladores do espaço, neste caso, o Estado e a Igreja Católica;

### *2.2.1 Mapa conjectural da Vila de Vitória*

Apresenta-se, para compreensão da evolução urbana de Vitória o mapa conjectural do século XIX. Nele é possível identificar as principais características da morfologia urbana da Vila de Nossa Senhora da Vitória no período. Observa-se que a vila manteve a maior parte de sua ocupação no platô onde teve origem a ocupação no Século XVI, com poucos vetores de expansão. A ocupação cresceu em direção a baía com pequenos aterros na direção leste e oeste. A principal característica do traçado é a linearidade, com as ruas tendendo ao paralelismo, tendo como referência a linha de preamar, e adaptando-se as características do

sítio, gerando, quarteirões de formas geométricas irregulares, com proporções e dimensões variáveis, mas, com a estrutura fundiária do lote segundo características do período, com testadas estreitas e fundos de maior dimensão.



Fig. 05 - Mapa Temático Síntese da Vila da Vitória, século XIX. Fonte: Souza (2009).

### 3. Análise das Convergências

As metodologias utilizadas, na elaboração dos mapas conjecturais, apresentadas neste artigo permitem:

- chegar ao entendimento da evolução urbana de um lugar;
- reunir vasta informação de forma estruturada e com a possibilidade de ser acrescentada a qualquer momento;
- esclarecer aspectos da historiografia de um lugar, pela reunião estruturada de documentos, de fonte primária ou não;

A análise dos resultados obtidos permitiu identificar **convergências**:

- nos dois lugares estudados autonomamente, o recurso aos mapas conjecturais como método de análise, síntese e registo de consolidação urbana e de materialização de informação consultada, constitui uma potente ferramenta de trabalho sobre estudos de lugares com escassas fontes primárias.
- verificação das permanências dos alinhamentos, edifícios, praças, ruas, que foram representados no conjunto dos mapas conjecturais, que tanto num caso como noutro, abrange o período de quatro séculos, também reforça a pertinência desta ferramenta nos casos de estudo de lugares de povoamento de longa duração.
- nos respetivos mapas foi possível identificar os locais de implantação do núcleo urbano, a estrutura e a evolução urbana, passando a constituir importante contributo para a História do Urbanismo e da Arquitetura de cada lugar.

Com este estudo dos casos de São Mateus e Vitória pode-se identificar que são muitas as convergências nas características da morfologia urbana das duas vilas, pois os dois casos mantiveram até hoje a maior parte de sua ocupação no platô onde teve origem a ocupação inicial e com poucos vetores de expansão adaptando-se as características do sítio. Também prevalece a linearidade do traçado, com as ruas tendo como referência a linha de preamargem de quarteirões de formas geométricas irregulares, estrutura de lote com testadas estreitas e fundos de maior dimensão, com forte ligação à água, sem que se perca o sentido de defesa.

Ou seja, os mapas conjecturais elaborados, permitiram verificar que a implantação das povoações, em Vitória ou em São Mateus, correspondeu às características das primeiras formações portuguesas de colonização do território brasileiro.

Conclui-se com esta pesquisa que o confronto de pesquisas com recurso a mapas conjecturais permite encontrar pontos de convergência na implantação de dois centros urbanos do estado do Espírito Santo e que a aplicação desta metodologia constitui fonte para outras pesquisas da área da História dos lugares, mas sobretudo da História do Urbanismo Colonial Brasileiro ou da América Portuguesa.

## **BIBLIOGRAFIA**

ABREU, M. A. (2014). A apropriação do território no Brasil colonial. En F. FRIDMAN e R. HAESBAERT (coords.), Escritos sobre história. (265-298). Rio de Janeiro: Garamond.

ALBINO, J. et al. (2006). Erosão e Progradação do litoral do Espírito Santo. In DIETER MUEHE(coord.), Erosão e Progradação do Litoral do Brasil (226 – 264). Brasília: Ministério de Meio Ambiente.

ARAÚJO, R. M.(1998). As Cidades da Amazônia no Século XVIII: Belém, Macapá e Mazagão. Porto: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.— (2010). O Património de Origem Portuguesa na América do Sul: Arquitetura e Urbanismo. En J. MATTOSO (coord.), Patrimônio de Origem Portuguesa no Mundo. Arquitetura e urbanismo: América do Sul (20-45). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

AZEVEDO, A. (1956). Vilas e Cidades do Brasil Colonial: ensaio de geografia urbana retrospectiva. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

BITTENCOURT, G. A. (1981). A pesquisa de fontes primárias e a produção historiográfica do Espírito Santo. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (Rio de Janeiro), 332, 5-13.

BRAUDEL, F. (1965). História e Ciências Sociais. A longa duração. Revista de História, XXX(62), 261-294. Tradução de Ana Maria de Almeida Camargo. [orig. 1958].

BUENO, B. P. S. (2001). Decifrando mapas: sobre o conceito de território e suas vinculações com a cartografia. Ensaio parte da Tese de Doutorado, intitulada: Desenho e Desígnio: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822). São Paulo: Edusp; Fapesp.— (2009): Dilatação dos confins: caminhos, vilas e cidades na formação da Capitania de São Paulo 1532-1822. Anais do Museu Paulista (São Paulo), 17, 2, 251-294.— (2011): Com as mãos sujas de cal e de tinta, homens de múltiplas habilidades: os engenheiros militares e a cartografia na América portuguesa (séc. XVI-XIX). Revista Navigator. Dossiê Engenharia Militar, guerra e representações cartográficas nas Américas nos séculos XVI a XIX. 7(14), 1-13.— (2012): Desenho e Desígnio: o Brasil dos engenheiros militares 1500-1822. São Paulo: Edusp; Fapesp.

CORTESÃO, J. (1965). História do Brasil nos velhos mapas. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores. Tomo I.

COUTINHO, J. C. S. (2002). O Espírito Santo em Princípios do Século XIX. Apontamentos feitos pelo bispo do Rio de Janeiro quando de sua visita à capitania do Espírito Santo nos anos de 1812 e 1819. [Vitória]: Estação Capixaba e cultural.

DUARTE, P. A. (1999). Elementos de Cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC.

ECO, H. (1993). Interpretação e superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes.

LEPETIT, B. (2001). Por uma nova história urbana. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

HARTT, C. F. (1941). Geografia e geologia física do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

OLIVEIRA, C. (1983). Dicionário Cartográfico. Secretaria de Planejamento da Presidência da República. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Rio de Janeiro.

REIS FILHO, N. G. (1968). Contribuição ao estudo da Evolução Urbana do Brasil - 1500/1720. São Paulo: Livraria Pioneira. Editora da Universidade de São Paulo.

Relatório do ouvidor Tomé Couceiro, de 08 junho 1764. AHU-ACL-CU-005, CX.35, D.6508.

Relatório do ouvidor Tomé Couceiro, de 16 junho 1764. AHU-ACL-CU-005, CX.35, D.6508.

RIBEIRO, L. C. M.(2010). O comércio e a navegação na capitania portuguesa do Espírito Santo Brasil - SEC.XVI-XVIII. 30º Encontro da Associação Portuguesa de História Económica e Social: crises sociais, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

ROSSA, W. (2009). A relevância da Cartografia para a Construção da História de Urbes como Aveiro. En N. PÔRTO RIBEIRO e L. PESSOTTI SOUZA ((coords.), Urbanismo Colonial: Vilas e cidades de matriz portuguesa, (26-35). Rio de Janeiro: POD editora.

SOUZA, L. P. (2009). Vila de Nossa Senhora da Vitória: por uma perspectiva urbana no Brasil Colonial (163-199). En: L PESSOTTI SOUZA e N. Pôrto RIBEIRO (coords.), Urbanismo Colonial: Vilas e cidades de matriz portuguesa. Rio de Janeiro: POD editora.

VASCONCELOS. P. A. (2009). Questões metodológicas na geografia urbana histórica. Revista GeoTextos, v5, n2, 147-157.